

LI LIVRES DOU TRÉSOR DE BRUNETTO LATINI: POSSIBILIDADE DE APROXIMAÇÃO COM OS AFRESCOS DO BOM E DO MAU GOVERNOAna Cristina Celestino Montenegro¹**Resumo**

Apresentarei a enciclopédia medieval *Li livres dou Trésor*, escrita pelo letrado florentino Brunetto Latini, provavelmente na década de 1260. O objeto da minha pesquisa de mestrado é buscar as relações possíveis entre essa enciclopédia e os afrescos do *Palazzo Pubblico* de Siena, de Ambrogio Lorenzetti, datados aproximadamente de 1340. A relação entre as duas obras é feita por alguns historiadores da arte, como Maria Monica Donato, Randolph Starn e Nicolai Rubinstein, em razão do tema comum de ambas: os saberes necessários para um bom governo. Nessa comunicação pretendo tratar da enciclopédia, fazendo uma aproximação com a pintura na conclusão. O texto está dividido em três livros. O primeiro trata de história natural. O segundo livro trata de vícios e virtudes. Divide-se em duas partes: a tradução da ética de Aristóteles e uma ética do próprio Brunetto. O terceiro livro trata de política. Também tem duas partes: uma retórica que é praticamente uma tradução do livro primeiro do *De Inventione* de Cícero e uma compilação de modelos de discursos e falas, uma *ars dictaminis*. Além das ligações evidentes em função dos assuntos tratados: as virtudes e os vícios, por exemplo, sugiro que talvez seja possível fazer um paralelo entre as duas obras por tratarem-se de “tesouros”, ou seja, obras em que se procura reunir todos os assuntos, tirando das autoridades e compondo como Zêuxis compôs sua Helena.

Palavras-chave: Brunetto Latini, tesouro, Ambrogio Lorenzetti

Résumé

Le but de cette communication est de présenter l'encyclopédie médiévale *Li livres dou Trésor*, écrite par l'homme de lettres florentin, Brunetto Latini, probablement dans les années 1260. Le sujet de ma recherche de troisième cycle est de trouver des relations possibles entre cette encyclopédie et les fresques du *Palazzo Pubblico* de Sienne, d'Ambrogio Lorenzetti, datées approximativement de 1340. La relation entre les deux oeuvres est suggérée par certains historiens de l'art, comme Maria Monia Donato, Randolph Starn et Nicolai Rubinstein, en fonction de leur thème commun: les connaissances nécessaires pour réussir à implanter un bon gouvernement. Je compte présenter le texte du Trésor et, en conclusion, ébaucher une relation avec les fresques. L'encyclopédie est divisée en trois livres. Le premier traite de l'histoire naturelle. Le deuxième, des vices et vertus. Il est divisé en deux parties: la traduction de l'éthique d'Aristote et une éthique de Brunetto. Le troisième livre aborde la politique et est également divisé en deux parties: une rhétorique qui est presque une traduction du livre premier de *De Inventione* de Cicéron et une compilation de modèles de lettres et de discours, un *ars dictaminis*. Outre l'évidente coïncidence de thèmes comme les vices et vertus, par exemple, je voudrais établir un parallèle entre les deux oeuvres du fait que ce sont deux “trésors”, c'est-à-dire, deux oeuvres où l'on cherche à réunir tous les savoirs tirés des autorités antérieures et composés comme l'avait fait Zeuxis avec Hélène.

¹ Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Mestranda, Departamento de Filosofia.

Mots-clés: Brunetto Latini, trésor, Ambrogio Lorenzetti

Os livros do Tesouro de Brunetto Latini

O objetivo da presente comunicação é apresentar o tema da minha pesquisa, ainda incipiente, de mestrado. O assunto é a relação entre os livros do Tesouro, texto enciclopédico escrito no século XIII por Brunetto Latini, e os afrescos do Palácio Público de Siena, ditos do bom e do mau governo, pintados por Ambrogio Lorenzetti no século XIV. Trata-se de um aspecto particular da relação entre texto e imagem.

O interesse pelas duas obras surgiu com a leitura de textos de história da arte sobre os afrescos. A relação que autores como Maria Monica Donato, Randolph Starn e Nicolai Rubinstein estabelecem entre a pintura e o livro vem da coincidência dos temas. Os afrescos ditos do bom e do mau governo apresentam personificações de vícios e virtudes como crueldade, tirania, vanglória, justiça, prudência e força, e também de outros conceitos como fraude, discórdia, guerra, paz e bem comum. Em medalhões, abaixo das pinturas, há ainda as figuras da gramática, dialética, retórica e outras artes (as artes do *Trivium* e do *Quadrivium* estão presentes) e de astros e imperadores. Também há cenas de campo e de cidade, onde são realizadas todas as atividades da vida desses lugares: comerciantes, sapateiros, caçadores, camponeses e retores são figurados em suas ocupações. Os afrescos, além disso, seguem uma ordem ao longo das paredes da sala onde o conselho executivo sienense exercia suas funções. A alegoria do mau governo é seguida pelos seus efeitos: a justiça amarrada e a tirania reinante levam a uma cidade e um campo devastados. Por outro lado, a cidade e o campo onde reinam a justiça e o bem comum florescem.

O texto de Brunetto refere-se a todos esses temas. Resumindo muito, os historiadores citados sugerem que a pintura apresenta um percurso republicano a ser seguido, da mesma maneira que o texto de Brunetto. Não trouxe aqui as imagens, pois falarei principalmente do texto, parte da pesquisa a que me dedico no momento.

Cabe ressaltar que não pretendo discutir se o Tesouro foi efetivamente fonte para o programa iconográfico dos afrescos. Se Lorenzetti ou a pessoa que fez a encomenda leu ou tinha em mente o Tesouro não é uma questão que possa ser verificada. Interessa-me sobretudo estudar separadamente o texto e a pintura e tentar estabelecer paralelos entre as duas diferentes maneiras de lidar com um mesmo tema. No momento, portanto, estou estudando o texto e pretendo apresentá-lo aqui em linhas gerais, indicando possíveis aproximações. Vou expor rapidamente o contexto em que foi escrito, a divisão do livro e a divisão que Brunetto faz da filosofia. Em conclusão, traçarei alguns paralelos com a pintura de Lorenzetti. Espero, ao compartilhar minhas dificuldades com estudiosos de assuntos próximos ao meu, obter sugestões de outros caminhos a seguir na pesquisa.

Contexto

Os Livros do Tesouro foram escritos por Brunetto Latini², letrado e homem político florentino³, provavelmente durante exílio na França, na década de 1260. Na época, os

² Chabaille o coloca como “...orador, poeta, historiador, filósofo e teólogo...”. Tradução nossa. *Introdução*, p. 11.

³ “*Ci comence Rectorique, ce est li livres de bone Parleure qui enseigne et monstre à bien parler.*” LATINI, Brunetto. *Li Livres Dou Tresor*. Paris, Imprimerie Impériale, 1863. Texto estabelecido e traduzido por P. Chabaille. O texto está disponível para impressão no site da Bibliothèque Nationale Française. O manuscrito de base para o estabelecimento desse texto foi escrito em dialeto de Île de France (região de Paris), que é, segundo o tradutor, o dialeto no qual Brunetto provavelmente escreveu. As traduções são nossas e ainda não foram

florentinos haviam sido derrotados por Manfredro, rei de Nápoles e filho do ex-imperador do Sacro Império romano Frederico II, que tinha a intenção de continuar a política do pai e conquistar a Itália do Norte. Brunetto foi obrigado a se exilar sob a proteção de Carlos de Anjou⁴, como descreve na segunda parte do livro I do Tesouro:

...Et quant il fu trespassez de cest siecle, si comme à Dieu plot, l'empire vaca longuement sanz roi et sanz empeor, já soit ce que Mainfroiz li filz dou devant dit Frederic, non mie de loial mariage, tint le roiaume de Puille et de Secile contre Dieu et contre raison, si comme cil qui dou tout fu contraires à sante Eglise, meismement contre la guelfe partie de Florence, tant que il furent chacié hors de la vile, et lor choses en furent mises à feu et à flamme, et à destruction ; et avec els en fu chacié maistres Brunez Latin ; et si estoit il par cele guerre esilliez en France quant il fist cest livre por l'amor de son ami, selonc ce que dit el prologue devant...⁵.

...E quando deixou este século, como a Deus agradou, o império vagou longamente sem rei e sem imperador, então Manfredro, o filho do dito Frederico, não de casamento legal, dominou o reino de Pulha e Sicília contra Deus e contra razão, e foi completamente contrário à santa Igreja, assim como contra a parte guelfa de Florença, tanto que todos foram expulsos dacidade, e suas coisas foram colocadas a fogo, a chama e destruição, e com eles foi expulso o mestre Brunetto Latini, e foi por essa guerra que estava exilado na França quando fez este livro pelo amor de seu amigo, como disse no prólogo...

As cidades do Norte da Itália haviam adotado sistemas políticos republicanos independentes tanto do papado, quanto do Sacro Império. Inicialmente, essas cidades-repúblicas eram governadas por conselhos. Em seguida, passaram a ser governadas por um notável de outra cidade, que era eleito por um mandato curto (podia até ser de seis meses), para que não tivesse ou desenvolvesse interesses econômicos privados na cidade que governava⁶. É um sistema político desse tipo que Brunetto defende no Tesouro.

Durante o exílio de Brunetto, Carlos de Anjou é chamado a libertar Florença e, em 1267, vence as tropas imperiais. É provavelmente nesse momento que Brunetto volta à Itália, não sem antes ter dedicado a Carlos de Anjou o Tesouro⁷.

Objetivo e plano do Tesouro

O objetivo do Tesouro é reunir as coisas mais preciosas em um só lugar, juntar em um só texto os saberes mais nobres, como o próprio Brunetto nos indica, no capítulo I, Primeira Parte, Livro I:

**I – Cist premiers livres parole de la naissance de toutes choses.
Cist livres est apelés Tresors; car si come li sires qui vuet en petit leu amasser chose de grandisme vaillance, non pas por son delit seulement, mais por acroistre son pooir et por essaucier son estat en guerre et en pais, i met il les plus chieres choses et les plus precieux joiaus que il puet, selonc sa bone entencion, tout autressi est li corps de cest livre compilez**

cotejadas com traduções para outras línguas.

⁴ CHABAILLE, p. II.

⁵ LATINI, p. 102.

⁶ SKINNER, p. 34 e seguintes.

⁷ Idem.

de sapience...⁸.

I – Este primeiro livro fala do nascimento de todas as coisas.

Este livro é chamado Tesouro, porque, como o senhor que quer em um pequeno lugar juntar coisas de grandíssimo valor, não para o seu deleite apenas, mas para aumentar seu poder e assegurar seu estado em guerra e em paz, e ali coloca as coisas mais caras e as jóias mais preciosas que pode, de acordo com sua boa intenção, assim também o corpo deste livro é composto por sabedoria...

É dividido em três partes. Primeiro a teoria, que é como o dinheiro, que serve para o comércio, ou seja para a vida da cidade:

Ce est à dire que ele traite del commencement dou siecle et de l'ancienneté des vieilles estoires et des etablissementz dou monde, et de la nature de toutes choses en somme. Et ce appartient à la premiere partie de philosophie, c'est à theorique, selonc ce que cestui livre parole ci après. Et si comme sanz deniers n'auroit nule meenneté entre les oeuvres des gens qui adrecast les uns contre les autres, autressi ne puet nus hom savoir des autres choses plainnement se il ne seit ceste premiere partie dou livre⁹...

Quer dizer que ela trata do começo do século e da antiguidade das velhas histórias e do estabelecimento do mundo, e da natureza de todas as coisas em suma. E isso pertence à primeira parte da filosofia, a teoria, de acordo com o que este livro diz abaixo. E assim como sem dinheiro não haveria nenhuma troca comercial entre as pessoas que se dirigem umas às outras, nenhum homem pode saber as outras coisas plenamente se ele não sabe essa primeira parte do livro...

Continuando, a segunda parte do livro é como as pedras preciosas:

La seconde partie, qui traite des vices et des vertuz, est de precieuses pierres qui donent à home delit et vertu, ce est à dire quels choses hom doit faire et quels non, et monstre la raison por quoi. Et ce appartient à la seconde et à la tierce partie de philosophie : c'est à pratique et à logique¹⁰.

A segunda parte, que trata de vícios e virtudes é de pedras preciosas que dão ao homem deleite e virtude, quer dizer quais coisas o homem deve fazer e quais não deve, e mostra por quê. E isso pertence à segunda e à terceira parte da filosofia, à prática e à lógica.

Enfim, o metal mais precioso de todos, o ouro, é a arte de bem falar e a arte de governar. Aqui, a arte de governar é de governar de acordo com os usos do Norte da Itália¹¹, como diz Brunetto:

La tierce partie dou Tresor est de fin or, ce est à dire qu'ele enseigne l'ome à parler selonc la doctrine de rethorique, et comment li sires doit gouverner les gens qui sont desoz lui, meesmement selonc les us as Ytaliens. Et ce appartient à la seconde partie de philosophie, ce est à pratique; quar si comme or sormonte toutes manieres de metaus, autressi est la science de bien parler et de gouverner gens plus noble de nul art dou monde¹².

A terceira parte do Tesouro é de ouro fino, quer dizer que ela ensina o homem a falar de acordo com a doutrina da retórica, e como o senhor deve governar as pessoas que estão a ele submetidas, de acordo com os usos dos Italianos. E isso

⁸ LATINI, p. 1.

⁹ Idem.

¹⁰ *Ibidem*, p. 2.

¹¹ Quando Brunetto trata de Itália, trata-se do Norte da Itália, região em que estavam as cidades-repúblicas das quais Florença fazia parte.

¹² LATINI, p. 2.

pertence à segunda parte da filosofia, a prática; pois assim como o ouro supera todos os outros tipos de metal, a ciência de falar bem e de governar pessoas é mais nobre do que todas as artes do mundo.

O Tesouro está dividido de acordo com uma hierarquia em que os assuntos necessários são postos em ordem até chegar ao mais precioso, valioso de todos: a arte de governar. Consiste em uma retórica tirada do livro I do *De Inventione* de Cícero e uma compilação de cartas e discursos que servem ao mesmo tempo em que descrevem o sistema de governo de Florença.

Divisão da filosofia no Tesouro

Esses três livros não correspondem exatamente à divisão da filosofia. Esta é dividida em outras três partes. A primeira, teórica, é dividida em três partes de acordo com a sua matéria: (i) coisas sem corpo e sem contato com as coisas corpóreas (*choses qui n'ont point de cors ne ne conversent entre les corporaus choses*); (ii) coisas corpóreas que se relacionam com coisas corpóreas (*choses qui ont cors et conversent entre les corporaus choses*); e (iii) coisas sem corpo que se relacionam com coisas corpóreas (*choses qui n'ont point de cors et sont entor les corporaus choses*)¹³. Às matérias correspondem três ciências: teologia, física e matemática. A mais alta ciência dessas três é a primeira. A matemática se desdobra nas quatro artes do *Quadrivium*: aritmética, música, geometria e astronomia.

A prática, segunda parte da filosofia, também é dividida em três partes, pois o que o homem deve fazer ou não deve pode ser de três maneiras: (i) para governar a si mesmo (*por gouverner soi meismes*); (ii) para governar suas propriedades e sua casa (*por gouverner sa mesnie et sa maison, et son avoir et son heritage*)¹⁴; (iii) para governar pessoas, ou um reino, ou um povo, ou uma cidade, em paz ou em guerra (*por gouverner gens, ou un regne ou un pueple ou une cité, en pais ou en guerre*). Correspondem a três ciências: ética, economia (*iconomique*) e política¹⁵.

Ademais, dentro da prática, há uma divisão referente às artes e ofícios que são necessários à vida do homem. Estes podem ser ensinados pelas obras ou pela fala (*l'une est en oeuvre, et l'autre en paroles*). Aqueles que são ensinados pelas obras, pelo trabalho, são ourivesaria, tecelagem, sapataria e outros. Pela fala, são gramática, dialética e retórica, as artes do *Trivium*.

A lógica é a ciência à qual pertence provar e mostrar a razão pela qual se deve fazer ou não fazer as coisas. Para provar e mostrar tais razões, o homem é obrigado a usar a palavra (*...et ceste raison ne puet nus hom bien monstrer se par paroles non...*)¹⁶. A lógica se subdivide em dialética, “*efidique*”¹⁷ e sofística.

São essa todas as partes da filosofia. Brunetto trata daquelas que anunciou como partes de seu Tesouro, mas, de acordo com as características do gênero, não é ele quem fornece toda a valiosa sabedoria. Não a extrai de seu pobre espírito, de sua ciência nua (*Et si ne di je pas que cist livres soit estrais de mon poure sens, ne de ma nue science*)¹⁸. Em vez disso, ele é quem reúne em um pequeno lugar os ditos mais preciosos de homens muito sábios, como diz:

¹³ *Idem*, p. 5.

¹⁴ Ainda não encontramos tradução para *mesnie*. Traduzimos provisoriamente *mesnie*, haveres e herança por propriedade.

¹⁵ LATINI, p. 7.

¹⁶ LATINI, p. 10.

¹⁷ Ainda não encontramos uma tradução para “*efidique*”. Sugerimos tratar-se do gênero epidítico.

¹⁸ LATINI, p. 2.

...car cist livres est compilés seulement de merveilleus diz des auteurs qui devant nostre tens ont traité de philosophie, chascun selonc ce qu'il en savoit partie ; car toute ne la pueent savoir home terrien, parce que philosophie est la racine d'où croissent toutes les sciences que home puet savoir¹⁹.

...pois este livro é uma compilação somente dos admiráveis ditos dos autores que antes do nosso tempo trataram de filosofia, cada qual segundo a parte que sabia, pois nenhum homem terreno pode sabê-la toda, pois filosofia é a raiz da qual crescem todas as ciências que o homem pode saber.

Compilação e utilidade no gênero enciclopédico

Uma primeira característica desse gênero de texto é a compilação. Em torno do século XIII, surgem muitas compilações na Europa, mas o gênero já existia desde o fim da Antiguidade. Alguns exemplos conhecidos são as *Etimologias*, de Isidoro de Sevilha (séc. VI), *Sobre a natureza das coisas*, de Rábano Mauro (séc. VIII), *Casamento da Filologia e Mercúrio*, de Marciano Capela (séc. V), as *Instituições*, de Cassiodoro (séc. VI) e o *Didascálicon*, de Hugo de São Vítor (séc. XII).

Os textos eram compostos a partir das autoridades anteriores, textos já existentes dos quais algumas partes eram copiadas, como Brunetto anuncia no Tesouro. Essa composição, reunião de autoridades é feita de várias maneiras: pode ser uma tradução, uma citação, a cópia de uma sentença, uma glosa ou comentário anunciado ou não. Por exemplo, o livro segundo do Tesouro contém uma tradução de Aristóteles, anunciada como tal. O livro terceiro apresenta uma retórica que, apesar de não ser anunciada como tal, é quase uma tradução, com alguns acréscimos, de uma retórica de Cícero, autor citado várias vezes (Túlio diz...). A segunda parte do livro segundo, a ética de Brunetto, é uma verdadeira compilação de sentenças. Ao final das citações, Brunetto costuma acrescentar sua própria sentença. É importante frisar, portanto, que a matéria é reconhecidamente tirada de outros autores, aos quais eventualmente se acrescenta sua própria invenção. E há, como se viu, diversas maneiras possíveis de extrair a matéria dessas autoridades.

É também característica do gênero tratar de todos os saberes. Esses livros tratam de todas as coisas, o que pode a princípio parecer desordenado, mas é na verdade um tipo de ordenamento que, como o mundo, contém todas as coisas. Alguns desses livros adotam mais explicitamente o formato “espelho do mundo”, sendo divididos por exemplo em seis como são seis os dias da criação. Brunetto organiza todas os assuntos em função do que é mais valioso, a política, estabelecendo uma hierarquia que ele explica pela metáfora do tesouro.

A *utilitas* é outro critério do gênero. Os textos são guias que levam à sabedoria, a qual é inseparável do conhecimento de deus. No caso de Brunetto, o objetivo é ser um guia que leva ao governo republicano, que permite que se atinja a paz.

Seriam essas as principais funções desses textos: depósito de saberes, espelho do mundo e guia para a salvação. São essas características que me interessam inicialmente para analisar a pintura de Lorenzetti. Parece-me que a idéia de um gênero “tesouro” para os afrescos talvez fosse mais apropriado do que a idéia de programa político ou propaganda política.

Referências bibliográficas

¹⁹ *Idem*, p. 3.

Fontes

CICERO, *On Invention, Best Kind of Orator, Topics*. Cambridge, Massachusetts, London, England: Harvard University Press, 2000. Texto traduzido e estabelecido por H.M. Hubbell.

LATINI, Brunetto. *Li Livres Dou Tresor*. Paris: Imprimerie Impériale, 1863. Texto traduzido e estabelecido por P. Chabaille.

Estudos

AMBROGIO, Lorenzetti. *Ambrogio Lorenzetti: Il buon governo*. Apresentação Enrico Castelnuovo; texto de Maria Monica Donato e Furio Brugnolo. Milão: Electa, 1995.

CHABAILLE, P. *Introdução* [a *Li Livres Dou Tresor*]. Paris: Imprimerie Impériale, 1863.

RUBINSTEIN, Nicolai. Le allegorie di Ambrogio Lorenzetti nella sala Della pace e il pensiero politico del suo tempo. in *Rivista storica italiana*, anno CIX, fascicolo III, p. 781.

SKINNER, Quentin. *As Fundações do Pensamento Político Moderno*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. Traduzido por Renato Janine Ribeiro e Laura Teixeira Motta.

STARN, Randolph. *Ambrogio Lorenzetti*. Palazzo Pubblico a Siena. Torino: Società Editrice Internazionale, 1996.